

13 PENSAMENTO DO SANTO PAPA BENTO XVI SOBRE A FÉ

Johannes Maria Stockel(Pe. Fidélis)¹

RESUMO

Este trabalho apresenta o pensamento do Santo Papa Bento XVI sobre a fé. O que é a fé? Ainda tem sentido a fé, num mundo em que ciência e técnica abriram horizontes até há pouco tempo impensáveis? O que significa crer hoje? A fé oferece-nos precisamente isto: é um entregar-se confiante a um “Tu” que é Deus, o qual nos confere uma certeza diversa, mas não menos sólida do que aquela que deriva do cálculo exato ou da ciência. A fé não é um simples assentimento intelectual do homem a verdades particulares sobre Deus; é um gesto mediante o qual nos confiamos livremente a um Deus que é Pai e que nos ama; é adesão a um “Tu” que nos dá esperança e confiança. Esta adesão a Deus não está isenta de conteúdos: com ela estamos conscientes de que o próprio Deus nos é indicado em Cristo, mostrou o seu rosto e fez-se realmente próximo de cada um de nós. Ter fé é encontrar este “Tu”, Deus, que nos sustém e nos faz a promessa de um amor indestrutível, que não só aspira à eternidade mas, também, a concede; é confiar-nos a Deus com a atitude da criança, a qual sabe bem que todas as suas dificuldades, todos os seus problemas estão salvaguardados no “tu” da mãe. E esta possibilidade de salvação através da fé é um dom que Deus oferece a todos os homens. A fé é um dom de Deus mas é também ato profundamente livre e humano. O Catecismo da Igreja Católica afirma-o claramente: “O ato de fé só é possível pela graça e pelos auxílios interiores do Espírito Santo. Mas não é menos verdade que crer é um ato autenticamente humano. Não é contrário nem à liberdade nem à inteligência do homem”. Aliás, envolve-as e exalta-as numa aposta de vida que é como que um êxodo, ou seja, um sair de nós mesmos, das nossas seguranças, dos nossos esquemas mentais, para nos confiarmos à ação de Deus que nos indica o seu caminho para alcançar a liberdade verdadeira, a nossa identidade humana, a alegria do coração, a paz com todos. Crer é confiar-se com toda a liberdade e com alegria ao desígnio providencial de Deus sobre a história, como fez o patriarca Abraão, como fez Maria de Nazaré. Então, a fé é um assentimento com que a nossa mente e o nosso coração dizem o seu “sim” a Deus, professando que Jesus é o Senhor. Esta “sim” transforma a vida, abre-lhe o caminho rumo a uma plenitude de significado, tornando-a nova, rica de júbilo e de esperança confiável. Deus, com sua graça, ilumina a razão, abre-lhe horizontes novos, incomensuráveis e infinitos. Por isso, a fé constitui um estímulo a procurar sempre, a nunca parar nem se contentar com a descoberta inesgotável da verdade e da realidade. É falso o preconceito de certos pensadores modernos segundo os quais a razão humana seria como que bloqueada pelos dogmas da fé. É verdade precisamente o contrário, como os grandes mestres da tradição católica demonstraram. Juntamente com muitos outros autores cristãos, Santo Agostinho é testemunha de uma fé que se exerce com a razão, que pensa e convida a pensar. O conhecimento da fé não é contrário à reta razão. Com efeito, na Encíclica *Fides eT ratio*, o Beato Papa João Paulo II resume assim: “A razão do homem não é anulada nem humilhada quando presta assentimento aos conteúdos de fé. É que estes

¹ Doutor em Teologia e Professor da Faculdade Católica de Anápolis

são alcançados por decisão livre e consciente.” No desejo irresistível de verdade, somente uma relação harmoniosa entre fé e razão é o caminho reto que conduz a Deus e ao pleno cumprimento de si mesmo. A fé num Deus que é amor e que se fez próximo do homem, encarnando e doando-se a si mesmo na Cruz para nos salvar e reabrir as portas do Céu, indica de modo luminoso que a plenitude do homem consiste unicamente no amor. A fé afirma que não há humanidade autêntica, a não ser nos lugares, nos gestos, nos tempos e nas formas como o homem é animado pelo amor que vem de Deus, se expressa como dom, se manifesta em relações ricas de amor, de compaixão, de atenção ao serviço abnegado ao próximo. Eis, pois, a maravilha da fé: Deus, no seu amor, cria em nós, através da obra do Espírito Santo, as condições adequadas para que possamos reconhecer a sua Palavra. O próprio Deus, na sua vontade de se manifestar, de entrar em contato conosco, de se fazer presente na nossa história, torna-nos capazes de o ouvir e acolher.

Palavras-chave: Fé; Razão; Ciência; Liberdade e identidade humana.